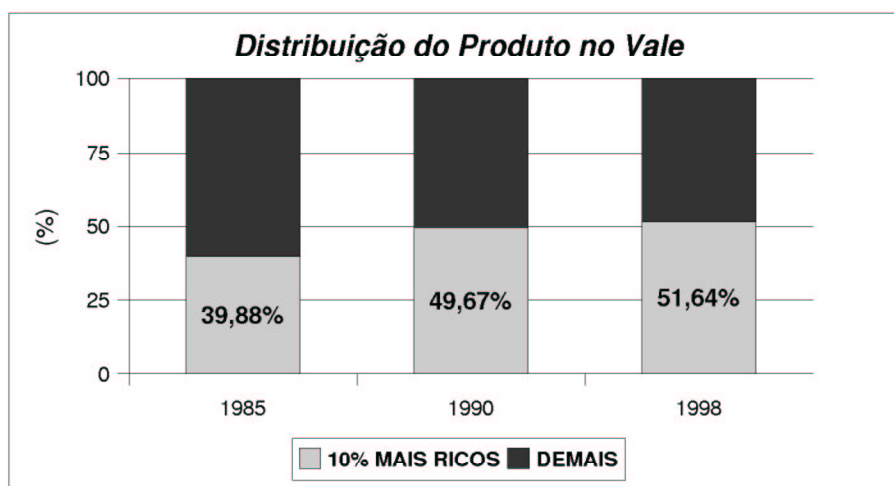


### Como o PIB se distribui no Vale

Que o Vale do Taquari é uma Região que tem crescido e se expandido nos últimos anos não é novidade. Mas será que o crescimento tem sido distribuído de maneira eqüitativa entre os municípios?

Antes de avaliarmos os números propriamente ditos, duas considerações são necessárias. Primeiramente, trata-se de uma avaliação superficial, portanto, sujeita a revisões.

Segundo, as comparações ao longo do tempo podem ser feitas apenas relativamente. Comparações absolutas, como o valor nominal do PIB, não foram feitas visto que trata-se de períodos com unidades monetárias distintas.

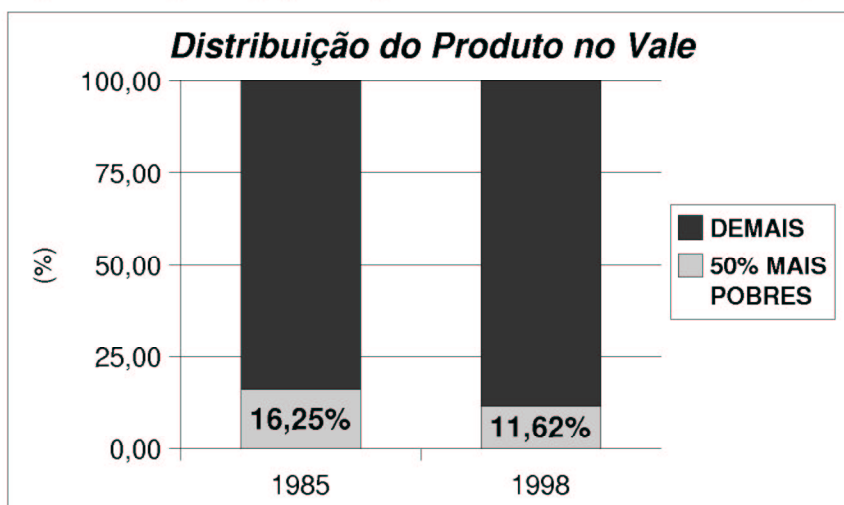


**Fonte:** Banco de Dados Regional, a partir de informações fornecidas pela FEE.

Feitas as considerações iniciais, vamos aos números propriamente ditos. Em 1985, segundo dados da FEE, os municípios mais ricos (os 10% mais ricos) detinham aproximadamente 40% do PIB da Região. Já em 1998, este número sobe para 51%. Ou seja, de tudo o que foi produzido na Região, a metade ficou concentrada nos municípios mais ricos (ver gráfico acima).

Se a comparação é feita entre os 30% mais ricos, os números são ainda mais marcantes. Em 1985, tais municípios respondiam por cerca de 68% do PIB regional. Por outro lado, em 1998 a participação já foi de 78,4%. Intuitivamente, imagine se dividirmos uma torta em 10 pedaços. Nesse caso, os 30% mais ricos ficariam com algo perto de oito pedaços da torta e os demais municípios (70% do total) dividiriam os dois pedaços restantes.

Se houve essa maior participação dos municípios mais ricos, a lógica é que os mais pobres perderam participação. O gráfico abaixo confirma a afirmação.



**Fonte:** Banco de Dados Regional, a partir de informações fornecidas pela FEE.

Novamente, se dividirmos uma torta em 10 pedaços, em 1998, metade dos municípios(a metade mais pobre) da Região ficaria aproximadamente com apenas um pedaço da torta enquanto a metade mais rica dividiria os outros nove pedaços.

Apesar do procedimento utilizado para comparação não ser tão rigoroso(não levou-se em conta, por exemplo, o tamanho da população em cada município), certamente o produto não se distribuiu de maneira eqüitativa na Região. Portanto, os números parecem indicar uma concentração da produção em poucos municípios.

Muito embora o PIB possa ser uma medida de riqueza, não podemos considerá-la como a única. Tampouco generalizar os municípios com pequena participação no PIB regional como pobres, com o risco de cometermos injustiças. A comparação diz respeito apenas relativamente ao Vale do Taquari. Ou seja, nossa medida informa apenas que dentre os municípios da Região, poucos são responsáveis por grande parte do que é aqui produzido.

Para maiores informações, sugestões e críticas. Entre em contato conosco.  
**Banco de Dados Regional/UNIVATES - Centro Universitário. Tel: 51-3714.7021** ou pelo e-mail: **bdr@fates.tche.br**